

Zona do Plenário

MARIA DA GRAÇA

Primeiro dia de votações. Ainda reduzido o comparecimento dos senhores representantes do povo. Na presidência, o sr. Mazzilli deu a sua primeira demonstração da capacidade para a função e da eficiência dos seus métodos: toda a matéria acumulada em dois meses foi rapidamente debatida e votada, ficando inteiramente desobstruída a Ordem do Dia. A sessão foi encerrada cerca de 80 minutos antes da hora regimental. A oposição, justificou sua saída, portou-se com a magnanimidade que tão bem assistiu aos vitoriosos, colaborando diligentemente para o êxito desse primeiro dia de trabalho da presente sessão legislativa.

O POCO DO VISCONDE

Ficou ontem bastante restringida em suas proporções a história da desobediência feita pelo 1º Secretário, de um pôco artesanal, de antiga existência na Casa, que vem sofrendo crises periódicas de seca impiedosa. O pôco, assim explicou ao sr. José Bonifácio o diretor do Patrimônio, é de construção recente. Foi mandado abrir em meados do ano passado e, concluído, não poderia ser posto em funcionamento antes da análise da água, que resultou não ser potável. Foi, então, o pôco vedado, e dador de esquecida a sua existência, até que se concluíssem determinadas obras de modificação no serviço de canalização da Casa, a fim de que a água do pôco do visconde

JK PROCURA UM LÍDER

A Maioria continua virtualmente acéfala. O sr. Vieira de Mello não aparece mais a seu gabinete, de onde já fêz sua mudança, está com melancólico aspecto de um posto de comando abandonado. JK enfrenta sérias dificuldades em encontrar um líder para substituir o dinâmico e combativo parlamentar baiano. A questão permanece naquele mesmo ponto semi-morto em que se encontrava há dois dias: do sr. Carapina o governo ainda espera uma última palavra, que está sempre na dependência do comportamento do sistema vapor-simpático do sulista representante mineiro. O Ministro da Justiça, por sua vez, continua articulando no vazio. Na manhã de ontem, no Rio Negro, andou o sr. Victor Nunes Leal sondando os deputados das bancadas do Nordeste sobre as possibilidades de sr. Martins Rodrigues, Consta também que JK terá mandado convidar o sr. Horácio Lúfer. Na realidade a Maioria está sem líder, posto que o sr. Armando Façano assistiu com rapidez à dissidência. Há quem indaga que JK terminará por não ter outro jeito de apelar a que o sr. Vieira de Mello retorna à liderança.

MAZZILI FOI HOMENAGEADO

Ao terminar a sessão de ontem o presidente Mazzilli recebeu no saguão grande comissão de funcionários da Recebedoria de Rendas do Distrito Federal, seus amigos colegas do tempo em que exercia as funções de fiscal do Imposto de consumo que lhe foram levar suas congratulações e solidariedade. O sr. Mazzilli, agradecendo, afirmou que transitoriamente elevado a um dos maiores postos da República, continuava a ser o que sempre fora, isto é, um servidor público integrado na sua corporação de trabalho, sensível às suas necessidades e legítimas aspirações.

PLEITO NAS COMISSÕES

Haverá eleição hoje, nas Comissões de Orçamento, Justiça e Finanças. Os presidentes Wagner Estrela, Oliveira Brito e César Príncipe são candidatos à reeleição. Tudo indica que a reunião das três será pacífica.

JK COMANDARÁ BATALHA CONTRA A SECA

JK recebeu ontem, em Petrópolis, além de altos dignitários telestáticos da região, deputados das bancadas nordestinas de todos os partidos. Prometeu que colocará imediatamente em ação todos os órgãos do Poder Público direta ou indiretamente ligados ao problema, e que dará instruções aos seus Ministros da Viação e Fazenda para que mobilizem todos os recursos necessários, agindo com a rapidez e a audácia de generais em bat-

HOMENAGEM AO LÍDER DO P.S.P.

Ananás, às 12,30 horas, no Restaurante Messbla, a banca do PSP na Câmara Federal homenageou com um almoço o Líder Rubens Ferreira Martins e o deputado Nicanor Silveira por sua atuação parlamentar durante a sessão legislativa passada. Estavam presentes o Ministro da Saúde e o sr. Ademar de Barros, da quem se anunciam importantes decisões de natureza política. Os jornalistas credenciados na Casa estiveram convidados para o almoço.

PL RECONDUS LÍDERES

A bancada do PL esteve reunida ontem. Deliberou manter-se no Bloco do Opinião, reconduzir o sr. Afonso Arinos à liderança do mesmo e homologar a indicação feita pela UDN do sr. Alberto Torres para a vice-liderança. O sr. Raul Pilla continua como líder do partido e nas vice-lideranças permanecem os srs. Ivan Biçchara e Nestor Duarte.

RESERVATÓRIO SECO, APESAR DAS CHUVAS

Sai a Água do Guandu, Mas Não Chega no Engenho de Dentro...

NAO HA AGUA NOS SUBURBIOS DA CENTRAL — NO LEBLON, O ABASTECIMENTO E' DE TRÊS EM TRÊS DIAS — O DAE NAO SABE DE NADA...

Desde segunda-feira às 15 horas que não chaga uma gota d'água no reservatório do Engenho de Dentro. As duas bombas de recalque estão em silêncio. Esta a razão da falta d'água que está se verificando desde então em vários bairros da zona norte. É o que apurou nossa reportagem no reservatório do Engenho de Dentro. A água existente no reservatório destina-se exclusivamente ao uso do Hospital D. Pedro II e ao da Marinha, na Boca do Rio.

O DAE NAO SABIA DE NADA...

Os funcionários do reservatório não souberam explicar qual a causa da falta d'água. Na esperança de melhores esclarecimentos a IMPRENSA POPULAR comunicou-se pelo telefone com a estação da adutora do Guandu.

Nada podemos informar, pois aqui as bombas estão funcionando normalmente. Estamos mandando a água... Respondeu-nos o dr. Bismarck. E mais adiante: O sr. se comunica diretamente com o DAE onde o poderão prestar esclarecimentos. A água deve estar sendo desviada...

Nesta ocasião foi expi-

"Operação de Guerra" Para Socorrer o Nordeste Flagelado Pelas Sêcas

Governadores e parlamentares nordestinos ouviram do presidente, ontem, a promessa de que o governo federal não abandonará as populações flageladas pelo secular fenômeno — Libera da a primeira verba.

— A mobilização de esforços para combater os efeitos da seca no Nordeste terá características de verdadeira operação de guerra — afirmou o presidente Juscelino Kubitschek a cinco governadores do Estado e dezenas de parlamentares do Nordeste, a propósito das provisões governamentais que serão postas em execução imediatamente para preservar o "Pelôgono das Sêcas" das calamitosas consequências do secular fenômeno climático, que no corrente ano se faz sentir com mais intensidade.

ASSEMBLÉIA DO NORDESTE

O problema de assistência às populações assoladas longamente debatido, durante uma reunião de mais de uma hora, a que estiveram presentes os governadores, os parlamentares, representantes do Episcopado e os ministros Lucio Meira e Parcial Barroso. No dizer de um dos deputados presentes, a reunião era uma "Grande Assembleia do Nordeste" dentro do Palácio Rio Negro, sem distinção de cores partidárias, para pleitear junto ao presidente da República medidas de emergência para minorar a situação agravada em que se encontravam milhões de brasileiros, ameaçados por uma das piores estiagens de que se tem notícia nos últimos anos, tem regiões.

PALAVRAS DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O sr. Juscelino declarou que tomará conhecimento efetivo da extensão e gravidade do problema só dias antes. Incentivou a mobilização no Ministério da Viação que subseguiu-se um plano de auxílio à região assolada pelas sêcas, a fim de conjugar os efeitos calamitosos que o fenômeno provoca. O que foi relatado, na ocasião, só fadia confirmar as perspectivas pouco alentadoras para o Nordeste, em face da restrição do caudilho eficiente. De qualquer maneira, o Governo não fará a fiação de braços cruzados. O Ministro da Viação Ilo trouxe a despacho dois decretos, que incrementaram no mesmo momento. Ambos abriam créditos, no total de 105 milhões de cruzados, destinados à abertura de rodovias, canais de irrigação e pequena aqüidagem, provisórias com as quais seria possível fixar uma parcela de nordestinos na terra, evitando-se o exôdo de consequências ruimíssimas, social e econômica, para os estados atingidos pelas calamidades. O ministro Lucio Meira acrescentou às palavras do presidente Juscelino Kubitschek que o plano elaborado pelo Ministério da Viação para a obra no Rio com um pouco de intensidade. Consequências conhecidas e que se repetem porque a PDF continua cega e surda ao que acontece e aos protestos da população.

COMISSÃO DE AUXILIO AO NORDESTE

Em seguida, solicitou o presidente Juscelino Kubitschek aos presentes que survissem o melhor meio de auxiliar os flagelados, sobretudo no que concerne ao abastecimento das regiões afetadas. Diversos foram os sugestões apresentadas, decidindo-se, no final, pela criação de uma comissão para ordenar o auxílio ao Nordeste. Esta comissão, terá flexibilidade de atuação, a fim de evitar a burocracia e será constituida de representantes dos Ministérios da Fazenda, Trabalho, Saúde e Viação. Por proposta do Chefe do Governo, recebida com palmas calorosas de todos os presentes, será presidente da

AJUDE A IMPRENSA POPULAR

RELAÇÕES COM A URSS

CONCLUSÃO DA 3ª PÁG. POLÍTICA REALISTA

DE COMÉRCIO EXTERIOR

— O Brasil precisa urgentemente de uma política exterior, continua o dr. Olímpio Guillerme. E acrescenta:

E é a única saída que tem para suas dificuldades atuais. Uma política que nos permita assentear em base econômica e desenvolvimentista de nossa economia agrícola, extrativa e industrial.

Temos todas as condições para o estabelecimento de uma política, metas uma: não tomamos a colaboração de nossos organismos técnicos, sobre tudo os que no Ilamaratã ainda acreditam que fomos do comércio exterior nos moldes de que o Brasil tanto carece, con-

cluiu.

PROTEÇÃO À BORRACHA

O sr. Pedro Braga apresentou projeto relacionado à proteção da borracha e da produção de derivados de petróleo. Seu projeto tem a finalidade de resguardar esses produtos da influência dos trustes estrangeiros.

CARTOS PARA MOTORISTAS

Leu o sr. João Machado

apelo do Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos no sentido da rejeição, pela Câmara, das emendas do Senado ao projeto que concede facilidades para a compra de veículos destinados ao trabalho de motoristas profissionais.

PROTEÇÃO À BORRACHA

O sr. Pedro Braga apresentou projeto relacionado à proteção da borracha e da produção de derivados de petróleo. Seu projeto tem a finalidade de resguardar esses produtos da influência dos trustes estrangeiros.

CARTO NEY

Fez o sr. Ney Maranhão

um relato do incidente que

terminou com a morte de um motorista de caminhão em Pernambuco, vítima de disparo de arma de fogo fez.

Procurou o representante do PL situar-se na condição de pessoa que tivesse causado morte em legítima defesa. O sr. Ney Maranhão,

que falou por delegação do sr. Raul Pilla, líder de seu partido, afirmou ser de seu desejo que a Câmara concedesse licença à Justiça, a fim de que se defendesse no juri

como um simples cidadão.

MATERIAL FERROVIÁRIO

O sr. Antônio Viana combateu o projeto que concede pelo prazo de trinta meses isenção de direitos para a importação de equipamentos ferroviários. Disse que essa importação prejudicaria as indústrias nacionais de similiares.

Enquanto isso o sr. Vasco

Filho defendeu substitutivo da Comissão de Economia

sobre a matéria. Este substitutivo foi aprovado em discussão única.

REAL GABINETE PORTUGUÊS

Com objeções dos srs. Au-

rélia Viana e Campos Ver-

gal, o plenário aprovou a

concessão de um auxílio de

800 mil cruzados anuais à

biblioteca pública de Litorâ-

nia do Rio de Janeiro. Os repre-

sentantes de Alagoas e de

São Paulo alegavam ser ex-

cessiva aquela contribuição.

O CASO DA CAPUAVA

Tendo recebido informa-

cões requeridas em 22 de

abril de 1957 sobre o caso

da Reclamação da Capuava,

o sr. Sérgio Magalhães pediu

que se fizesse publicação

dessa documentação no "Diário

do Congresso". Afirmou que

durante aquele litígio, que

tanto intervieram em júgo de um

lado o sofismo e a má

versão da parte

de que a

versão da parte

de que

Onde a Mensagem se Contradiz

NA mensagem do presidente Juscelino Kubitschek ao Congresso Nacional, que reflete ao vivo aquelas contradições internas de seu governo, assinaladas com tanta propriedade na recente declaração do PCB, desejariamos ter encontrado uma clara definição a respeito de nossa política exterior.

ESSE é o problema candente por excelência, entre os que constam da ordem do dia nos debates de maior interesse para a opinião pública. De sua solução, num ou outro sentido, dependerá a saída para o dilema com que a nação se confronta: ou o marxismo, tendendo perigosamente à retração econômica, senão a um colapso catastrófico, semelhante ao de 1929-1931, ou, por outro lado, um grande impulso comercial, que atuará como vigoroso estímulo ao desenvolvimento do país.

O documento assinado pelo chefe do Estado registra o livre pronunciamento da opinião pública, do Parlamento e da imprensa, relativamente às questões da política exterior. Decalcado, certamente, do relatório com que o Itamarati contribuiu para a sua elaboração, o capítulo sobre a posição internacional do Brasil atribui esse interesse nacional a uma atitude supostamente nova daquele Ministério, qualificada, sem a devida modéstia, de "maisativa e atuante". Ora, se o Itamarati tem sua parte no desenvolvimento da grande polêmica aberta no país é vaidade papel negativo, por um suspeitíssimo apêgo a vergonhosa linha de subserviência ao Departamento de Estado tanque, à funesta despersonalização no seio da ONU e em toda a arena mundial, autorizada mais uma vez pelo embaixador Osvaldo Aranha em sua última entrevista.

RECONHECE a mensagem que tais problemas, outrora discutidos e analisados apenas no recinto dos gabinetes, passaram a ter profunda repercussão interna e vieram paulatinamente a interessar várias camadas da população. Dessa verificação objetiva se serve o presidente

para afirmar que isto, longe de constituir obstáculo ao desenvolvimento de nossa atuação internacional, oferece inestimáveis elementos de orientação e de esclarecimento ao governo, que não deseja senão manter a sua política exterior em harmonia com as tendências mais puras e legítimas da consciência nacional.

FOSSE a mensagem consequente, nessa ordem de considerações formalmente democráticas, chegasse a trazer para a política exterior as diretrizes reclamadas pela nação, através de suas forças decisivas, encontravam-nos em face de mais um elemento positivo, entre outros nela contidos, e a que abreviaremos na devida oportunidade. Mas infelizmente não é o que acontece. Nessa matéria, depois de tão prolongada emissão, o sr. Juscelino Kubitschek se revela contraditório. Porque, na verdade, longe de atender, continua contrariando frontalmente aquelas tendências legítimas e puras da consciência brasileira. Insite em permitir que um chefe de estado entregista desacate resolução unânime da ONU, recomendando o estabelecimento de relações de seus membros com todos os países, e sabote inclusive o propósito publicamente anunciado pelo ministro da Fazenda de levar nossos produtos a todos os mercados que os possam absorver.

SOAM, assim, como fórmulas vazias as invocações a uma inexistente solidariedade brasileira, a fingida solidariedade democrática — evitada de faciosismo em relação à grande potência que comanda em seu exclusivo interesse a charanga do regionalismo panamericano, disfarce já tão desmoralizado — ou a um vago e não provado "espírito universal e cristão". Ao invés disso, o que a nação exige é uma política exterior que responda os interesses e a própria dignidade nacional em seu princípio mais nobre. Que situe o Brasil, como Estado soberano, no lugar que lhe compete no concerto internacional.



PODERÁ LER MONTEIRO LOBATO NA POLÔNIA

O estudante espanhol Félix Pardo Ruiz vai ser expulso do Brasil. Seis anos viveu em nosso país. Mora em Recife, Jovem e estudante, integrava facilmente na vida brasileira, vivendo como um jovem e estudante brasileiro. Poderia deixar de participar dos movimentos estudantis? Claro que não. Absurdo pretender-se que, em semelhantes condições, Félix Pardo se mantivesse como um corpo estranho, alheio a tudo, fora e acima do próprio ambiente em que vivia e estudava, refratário às idéias, sentimentos e anseios de seus colegas. Se assim fizesse, seria uma mágica, não um jovem. Particularmente, pois, juntamente com os estudantes pernambucanos, da campanha em defesa do monopólio do petróleo, de Monteiro Lobato, mas de todos os grandes escritores brasileiros.

Mas não foi só isso. Félix Pardo também gostava de ler. Os sagazes policiais do sr. Cordeiro de Farias interrogaram-se de que Félix Pardo poderia ler livremente os livros não apenas de Monteiro Lobato e Dostoevsky. Não precisava de mais nada. Estava comprovada a periculosidade do jovem espanhol. Na base de tais fatos se levantou uma farra de processo que tem agora seu epílogo com a expulsão. Uma vitória, entretanto, foi conseguida. Félix não vai ser entregue, como desejava a polícia, aos caravares de Franco. Seguirá para a Polônia. E os patriotas brasileiros terão um consolo. Triste consolo, não há dúvida, porque não conseguiram a libertade da Petrobrás, apesar de todo o seu esforço.

NACIONALISMO E INDÚSTRIA NACIONAL

CONFÉRENÇA, HOJE, EM NITERÓI, DOS DEPUTADOS AARÃO STEMBRUCH E RÔGÉ FERREIRA

Os deputados Aarão Stembach e Rôgê Ferreira pronunciaram, hoje, às 20 horas, no salão nobre da Associação Commercial de Niterói, à Avenida Amaral Peixoto, 286, 2º andar, uma conferência sobre o tema «O nacionalismo e a indústria nacional».

O ato é promovido pela Frente Nacionalista Fluminense.

que ocultar a absurdura expulsão. Mas, entim, um consolo: o jovem espanhol Félix Pardo poderá ler livremente os livros não apenas de Monteiro Lobato, mas de todos os grandes escritores brasileiros.

mais bem o que isso significa". Sei. Lembrarei, perfeitamente, do ano de 1933. As crianças vinham em romaria pedir um pouco de comida. Na impossibilidade de atender aquele batalhão infantil de famintos era preciso dividir. E ainda onco, na distância de 25 anos, a voz penalizada que apontava para dois grupos, honestamente divididos: "Vocês, ai, podem vir jantar, e vocês, lá, virão para o almoço, amanhã". Lembrarei que quase não podia comer na hora das refeições, só de lamentar os que tinham deixado de almoçar ou jantar. Outros vinham pela estrada se arrastando, sem forças para pedir comida. Minha mãe repartia todo o leite de que dispúnhamos em casa e ia distribuindo as doses, como se fosse remédio. E quando, afinal, nós lhe perguntávamos se não podia dar mais um pouquinho, ela respondia: "Não, se der mais não vai chegar para todos". Mal esclarecia fechavam a casa toda, sem coragem de assistir por mais tempo ao espetáculo miserável e constrangedor que se repetia. Mas, pela manhã, encontrávamos novos famintos, que haviam chegado durante a noite. Não havia esperança, nem solução, nem comida para dar àquela gente. Era horrível! A história de uma família era a história de todas as famílias.

VINHAMBRE longe onde tinham deixado tudo em busca de coisa alguma. A carta diz mais: "Você acha conceitível que neste século, nesta

época, na era dos satélites um homem posseu ou deva morrer de fome?" Não, não acho e nem devemos permitir isso. Disse: "Vendi a minha fazenda, mas comprei outra. Não posso viver sem um pedaço de terra. Afinal de contas sou um camponês". Aquela gente toda é camponesa. Traz a marca da terra nas mãos, na carne e no sangue. Precisa de um pedaço de terra irrigada. Um pedaço de terra favorecido por uma rede de águas. De que as terras sejam aproveitadas para plantio adequado às condições mesólicas. De que sejam plantadas florestas, para impedir os ventos que vêm dos desertos africanos. O deserto de terra, a necessidade de terra está, também, na voz dos flagelados que pedem socorro. Por isso, comentando a carta que recebi do Ceará, posso incluir, no comentário, um convite para que todos vocês assistam à Conferência do Proj. Orlando Valverde, amanhã, às 20 horas, na ABI, sobre "Reforma Agrária e Desenvolvimento Econômico". O problema das sécas no Nordeste não pode ser dissociado do problema da terra, da ajuda para o aproveitamento da solo, mesmo sob a inclemência do sol. A necessidade de pão e de trabalho é parte da necessidade de terra. Eu sei disso, porque sou de lá e conheço as drámas de minha terra.

Companhia Nacional de Alcalis Um dos Pilares de Nossa Emancipação

Reportagem de Pedro MOTTA LIMA

Em funcionamento a primeira linha de produção: o Grupo da Cal — Bem adiantadas as obras da segunda linha, para a fabricação de 100 mil toneladas anuais de barrilha, além de importantes subprodutos — Técnico francês responde a certas dúvidas quanto ao ritmo da construção e montagem e ao material europeu — Será a Companhia Nacional de Alcalis, no ramo, a maior da América Latina e uma das maiores do mundo. — (1a. de uma série de 5 notas).

jetivo a alcançar. Gasômetro, tanques, depósitos.

Avanço mais. Estamos no ponto de desbarque do calcário, ponto terminal do canal de 6,5 quilômetros, construído para ligar a fábrica à laguna Araruama, de modo a permitir o transporte mais económico do calcário, cunhando ao mesmo tempo a região das grandes salinas de que farei depois. Da Fábrica de Calcário subiu com meu guia pelo plano inclinado que leva ao alto do Sítio, permitindo-nos ver a operação das elevadoras mecânicas, das duas estações de lavagem em água doce, da seleção do calcário e alimentação dos fornos. Tudo automatizado, desde a extração nas jazidas, o embalar e o desembalar das conchas, até a embalagem e embarque da cal.

Embora ainda em fase experimental, restando pôr em ação o conjunto de purificação dos gases dos fornos e aproveitamento das poeiras (o que interessará futuramente, na fase da produção da barrilha), tínhamos a resposta satisfatória a uma das primeiras interrogações, levantadas às vezes com malícia. Sobre se não estaríamos paralisados ou reduzidos a um ritmo insignificante a instalação dos equipamentos da Companhia Nacional de Alcalis. O Grupo da Cal funciona durante vinte e quatro horas, há mais de uma semana, e pela terceira vez, desde que ficou sua montagem. O abastecimento de calcário (assunto de outra reportagem) atende ao horário em atividade, apesar de não estar totalmente a dragagem da parte, onde se encontram as jazidas constantes do plano de produção.

ENTUSIASMO PATRIÓTICO Dentro do tunelão daquela batalha encravada, diferentes ruídos no ar, tratores e transportes entre cruzando-se, máquinas e instrumentos de construção gemendo e

chamando, mais de dois mil e quinhentos operários e técnicos em sua encarniçada luta, nossa primeira impressão só pode ser de entusiasmo patriótico. Sobretudo quando, conhecemos a história das resistências silenciosas, da má vontade, da verdadeira sabotagem organizada no intuito de levar ao fracasso a grande realização. Se tivesse fracassado a Companhia Nacional de Alcalis, isso comprometeria em forma sensível o surto de industrialização do país. O éxito do empreendimento, dentro do programa estabelecido — produção de cal, óxido de carbono, sal e salinaria, logo depois a barrilha leve e densa, passando à soda cáustica, além dos subprodutos do sal, como gesso, hidroxídeo de magnésia, cloreto de potássio, e outros subprodutos, tais como hidrocarbonato de sódio, carbonato de cálcio etc. — representaria um avanço no sentido de nossa auto-suficiência. Nossas matérias-primas descansarão a segurança de vários ramos da indústria nacional, a começar pela refinaria do petróleo. Além disso, é muito importante batalha ganha será mais um fator de vitória final para a causa nacionalista.

Tais considerações mostrariam o que significam certas dúvidas, levantadas às vezes de boa fé, por pessoas e até por órgãos da imprensa que seria injusto incluir entre derrotistas e entreguistas. Pergunta-se, por exemplo, se não está sendo propósitamente retardada a instalação da C.N.A. Pergunta-se ainda se não é obsoleto e antieconômico o equipamento adquirido na Europa, depois de dez anos de conversa linda e negociação por parte dos Estados Unidos.

Um leigo dificilmente convencerá outro a respeito dessas questões técnicas. O que não impede, pelo visto, muitos palpites lançados contra o que se faz ou o que não estaria sendo feito na C.N.A. Críticas há que no todo ou em parte podem ter fundamento. Se nos valéscemos de um técnico dependente da ad-

ministração da empresa, sua opinião talvez fesse tida como suspeita. Encontramos em plena obra o engenheiro francês, sr. Michel Senes, que dirige a instalação da Central Termoelétrica. É um dos homens da equipe da Krebs. Mandado no Arraial do Cabo, por certo não desejaria que sua missão ali se eternizasse.

OPINA TÉCNICO FRANCES

Iamos pedir-lhe que ficasse à vontade e se não quisesse opinar, por qualquer motivo, considerasse inexistentes as perguntas. Mas o engenheiro Senes satisfazem prontamente a nossa curiosidade:

— As obras de montagem marcham em excelente ritmo. Não se pode exigir mais.

— O senhor se refere exclusivamente à Central Termoelétrica?

— Não só à Central, como de um modo geral a todos os trabalhos de construção e montagem. É preciso não esquecer as proporções desta indústria, a maior, no gênero, de toda América Latina e uma das maiores

de industrialização do país. O éxito do empreendimento, dentro do programa estabelecido — produção de cal, óxido de carbono, sal e salinaria, logo depois a barrilha leve e densa, passando à soda cáustica, além dos subprodutos do sal, como gesso, hidroxídeo de magnésia, cloreto de potássio, e outros subprodutos, tais como hidrocarbonato de sódio, carbonato de cálcio etc. — representaria um avanço no sentido de nossa auto-suficiência. Nossas matérias-primas descansarão a segurança de vários ramos da indústria nacional, a começar pela refinaria do petróleo. Além disso, é muito importante batalha ganha será mais um fator de vitória final para a causa nacionalista.

Tais considerações mostrariam o que significam certas dúvidas, levantadas às vezes de boa fé, por pessoas e até por órgãos da imprensa que seria injusto incluir entre derrotistas e entreguistas. Pergunta-se, por exemplo, se não está sendo propósitamente retardada a instalação da C.N.A. Pergunta-se ainda se não é obsoleto e antieconômico o equipamento adquirido na Europa, depois de dez anos de conversa linda e negociação por parte dos Estados Unidos.

Um leigo dificilmente convencerá outro a respeito dessas questões técnicas. O que não impede, pelo visto, muitos palpites lançados contra o que se faz ou o que não estaria sendo feito na C.N.A. Críticas há que no todo ou em parte podem ter fundamento. Se nos valéscemos de um técnico dependente da ad-

ministração da empresa, sua opinião talvez fesse tida como suspeita. Encontramos em plena obra o engenheiro francês, sr. Michel Senes, que dirige a instalação da Central Termoelétrica. É um dos homens da equipe da Krebs. Mandado no Arraial do Cabo, por certo não desejaria que sua missão ali se eternizasse.

OPINA TÉCNICO FRANCES

Iamos pedir-lhe que ficasse à vontade e se não quisesse opinar, por qualquer motivo, considerasse inexistentes as perguntas. Mas o engenheiro Senes satisfazem prontamente a nossa curiosidade:

— As obras de montagem marcham em excelente ritmo. Não se pode exigir mais.

— O senhor se refere exclusivamente à Central Termoelétrica?

— Não só à Central, como de um modo geral a todos os trabalhos de construção e montagem. É preciso não esquecer as proporções desta indústria, a maior, no gênero, de toda América Latina e uma das maiores

de industrialização do país. O sucesso da C.N.A. é fundamental para o sucesso da indústria brasileira. A C.N.A. é fundamental para o sucesso da indústria brasileira.

— O senhor se refere exclusivamente à Central Termoelétrica?

— Não só à Central, como de um modo geral a todos os trabalhos de construção e montagem. É preciso não esquecer as proporções desta indústria, a maior, no gênero, de toda América Latina e uma das maiores

de industrialização do país. O sucesso da C.N.A. é fundamental para o sucesso da indústria brasileira.

— O senhor se refere exclusivamente à Central Termoelétrica?

— Não só à Central, como de um modo geral a todos os trabalhos de construção e montagem. É preciso não esquecer as proporções desta indústria, a maior, no gênero, de toda América Latina e uma das maiores

de industrialização do país. O sucesso da C.N.A. é fundamental para o sucesso da indústria brasileira.

— O senhor se refere exclusivamente à Central Termoelétrica?

— Não só à Central, como de um modo geral a todos os trabalhos de construção e montagem. É preciso não esquecer as proporções desta indústria, a maior, no gênero, de toda América Latina e uma das maiores

de industrialização do país. O sucesso da C.N.A. é fundamental para o sucesso da indústria brasileira.

— O senhor se refere exclusivamente à Central Termoelétrica?

— Não só à Central, como de um modo geral a todos os trabalhos de construção e montagem. É preciso não esquecer as proporções desta indústria, a maior, no gênero, de toda América Latina e uma das maiores

de industrialização do país. O sucesso da C.N.A. é fundamental para o sucesso da indústria brasileira.

— O senhor se refere exclusivamente à Central Termoelétrica?

— Não só à Central, como de um modo geral a todos os trabalhos de construção e montagem. É preciso não esquecer as proporções desta indústria, a maior, no gênero, de toda América Latina e uma das maiores

de industrialização do país. O sucesso da C.N.A. é fundamental para o sucesso da indústria brasileira.

— O senhor se refere exclusivamente à Central Termoelétrica?

— Não só à Central, como de um modo geral a todos os trabalhos de construção e montagem. É preciso não esquecer as proporções desta indústria, a maior, no gênero, de toda América Latina e uma das maiores

de industrialização do país. O sucesso da C.N.A. é fundamental para o sucesso da indústria brasileira.

— O senhor se refere exclusivamente à Central Termoelétrica?

— Não só à Central, como de um modo geral a todos os trabalhos de construção e montagem. É preciso não esquecer as proporções desta indústria, a maior, no gênero, de toda América Latina e uma das maiores

de industrialização do país. O sucesso da C.N.A. é fundamental para o sucesso da indústria brasileira.

— O senhor se refere exclusivamente à Central Termoelétrica?

— Não só à Central, como de um modo geral a todos os trabalhos de construção e montagem. É preciso não esquecer as proporções desta indústria, a maior, no gênero, de toda América Latina e uma das maiores

de industrialização do país. O sucesso da C.N.A. é fundamental para o sucesso da indústria brasileira.

Lavradores Cariocas Vão Discutir a Reforma Agrária

O projeto do deputado Fernando Ferrari servirá de base à discussão, a ser travada na Conferência convocada para abril vindouro

Nos próximos dias 25, 26 e 27 de abril os lavradores do Distrito Federal debatêrão seus problemas e suas aspirações numa grande Conferência.

Tomam parte na comissão organizadora do conclave membros e diretores das diversas organizações de lavradores existentes no Distrito Federal, entre as quais a Associação Rural da Fazenda dos Coqueiros, Associação Rural de Jacarepaguá, Associação Rural de Mendaña (Campo Grande) e Associação Rural de Guaratiba.

CONVITE AOS LAVRADORES

A comissão de propaganda da Conferência, visitando nossa redação, fez um apelo para que todos os trabalhadores rurais, sem distinção arrendatários, sítiantes, meeiros, terceiros, etc., participem ou colaborem para o êxito do referido conclave. Neste sentido, pede aos interessados que se dirijam à estrada dos Bandeirantes 266 para qualquer informação.

Adiantaram mais que serão convidados deputados, senadores, vereadores, autoridades, etc., para o ato, particularmente o deputado Fernando Ferrari, autor do projeto de Reforma Agrária que transita na Câmara Federal e que será motivo de debates na Conferência.

A comissão de propaganda é composta dos seguintes membros: Antônio Ferreira Cesário (presidente da Associação Rural de Jacarepaguá), Teobaldo José Ribeiro (presidente da Associação Rural de Mendaña) Tomás Branco, Honório Baptista, Emílio de Assunção, Armando José Esteves, Manuel Antônio e José Faria.

Com Vistas ao Diretor Geral dos Correios e Telégrafos

Correspondência enviada pelo nosso agente em São Lourenço, sr. Benedito Marçalino, comunica que as remessas diárias da IMPRENSA POPULAR não lhe estão sendo entregues pelo agente do DCT local, que alega possuir ordens superiores nesse sentido e em face das quais sistematicamente têm devolvido à Diretoria Regional de Minas Gerais os exemplares de nossas edições.

Como o fato constitui um atentado à liberdade de imprensa e grave prejuízo para a economia desse jornal, é de esperar que o diretor-geral do Departamento dos Correios e Telégrafos determine a imediata cessação dos abusos.



A Comissão de Propaganda da Conferência quando visitava a redação da IMPRENSA POPULAR

Firma Autuada Por Ter No Escritório Mais Estrangeiros Que Brasileiros

A firma Motorista União Comercial Importadora S/A, por sua filial da rua Barão de Mesquita 339, foi, pela Divisão de Fiscalização do MTIC, autuada e multada por inobservância do art. 356 da CLT, por manter a seu serviço num total de 14 pessoas um empregado brasileiro.

Defendendo-se, a autuidade, em seu arrazoado, tentou esclarecer que assim o procedeu, por entender que a proporcionalidade deve abranger o total de todas as filiais, das, ter reunido, em seu escritório, maior número de funcionários estrangeiros de que nas demais dependências.

O titular da pasta do Trabalho, de acordo com o parecer do DNT, indeferiu o respectivo recurso.

Com pedido de publicação, recebemos a carta abaixo, que publicamos na íntegra, e para cujo conteúdo chamamos a atenção dos diretores da Rede Ferroviária Federal, especialmente aqueles a quem esta afeta a direção da E.F.C.B. Central do Brasil:

«Sr. Diretor de IMPRENSA POPULAR.

Na qualidade de morador em Nilópolis, ramal de Nova Iguaçu, é que dirijo estas linhas ao seu combativo jornal

CARTA DO LEITOR

«Não São os Diretores da Central Que Pagam os Dias de Trabalho Perdidos»

que a sustentam e que só servem para protestar enérgicamente contra o descaso da Administração da Central do Brasil e os passageiros, em sua maioria trabalhadores, que vêm pela manhã para o trabalho na cidade e voltam a noite para as suas residências, num sofrimento de que

que a sustentam e que só servem para protestar enérgicamente contra o descaso da Administração da Central do Brasil e os passageiros, em sua maioria trabalhadores, que vêm pela manhã para o trabalho na cidade e voltam a noite para as suas residências, num sofrimento de que

que a sustentam e que só servem para protestar enérgicamente contra o descaso da Administração da Central do Brasil e os passageiros, em sua maioria trabalhadores, que vêm pela manhã para o trabalho na cidade e voltam a noite para as suas residências, num sofrimento de que

que a sustentam e que só servem para protestar enérgicamente contra o descaso da Administração da Central do Brasil e os passageiros, em sua maioria trabalhadores, que vêm pela manhã para o trabalho na cidade e voltam a noite para as suas residências, num sofrimento de que

que a sustentam e que só servem para protestar enérgicamente contra o descaso da Administração da Central do Brasil e os passageiros, em sua maioria trabalhadores, que vêm pela manhã para o trabalho na cidade e voltam a noite para as suas residências, num sofrimento de que

que a sustentam e que só servem para protestar enérgicamente contra o descaso da Administração da Central do Brasil e os passageiros, em sua maioria trabalhadores, que vêm pela manhã para o trabalho na cidade e voltam a noite para as suas residências, num sofrimento de que

que a sustentam e que só servem para protestar enérgicamente contra o descaso da Administração da Central do Brasil e os passageiros, em sua maioria trabalhadores, que vêm pela manhã para o trabalho na cidade e voltam a noite para as suas residências, num sofrimento de que

que a sustentam e que só servem para protestar enérgicamente contra o descaso da Administração da Central do Brasil e os passageiros, em sua maioria trabalhadores, que vêm pela manhã para o trabalho na cidade e voltam a noite para as suas residências, num sofrimento de que

que a sustentam e que só servem para protestar enérgicamente contra o descaso da Administração da Central do Brasil e os passageiros, em sua maioria trabalhadores, que vêm pela manhã para o trabalho na cidade e voltam a noite para as suas residências, num sofrimento de que

que a sustentam e que só servem para protestar enérgicamente contra o descaso da Administração da Central do Brasil e os passageiros, em sua maioria trabalhadores, que vêm pela manhã para o trabalho na cidade e voltam a noite para as suas residências, num sofrimento de que

que a sustentam e que só servem para protestar enérgicamente contra o descaso da Administração da Central do Brasil e os passageiros, em sua maioria trabalhadores, que vêm pela manhã para o trabalho na cidade e voltam a noite para as suas residências, num sofrimento de que

que a sustentam e que só servem para protestar enérgicamente contra o descaso da Administração da Central do Brasil e os passageiros, em sua maioria trabalhadores, que vêm pela manhã para o trabalho na cidade e voltam a noite para as suas residências, num sofrimento de que

que a sustentam e que só servem para protestar enérgicamente contra o descaso da Administração da Central do Brasil e os passageiros, em sua maioria trabalhadores, que vêm pela manhã para o trabalho na cidade e voltam a noite para as suas residências, num sofrimento de que

que a sustentam e que só servem para protestar enérgicamente contra o descaso da Administração da Central do Brasil e os passageiros, em sua maioria trabalhadores, que vêm pela manhã para o trabalho na cidade e voltam a noite para as suas residências, num sofrimento de que

que a sustentam e que só servem para protestar enérgicamente contra o descaso da Administração da Central do Brasil e os passageiros, em sua maioria trabalhadores, que vêm pela manhã para o trabalho na cidade e voltam a noite para as suas residências, num sofrimento de que

que a sustentam e que só servem para protestar enérgicamente contra o descaso da Administração da Central do Brasil e os passageiros, em sua maioria trabalhadores, que vêm pela manhã para o trabalho na cidade e voltam a noite para as suas residências, num sofrimento de que

que a sustentam e que só servem para protestar enérgicamente contra o descaso da Administração da Central do Brasil e os passageiros, em sua maioria trabalhadores, que vêm pela manhã para o trabalho na cidade e voltam a noite para as suas residências, num sofrimento de que

que a sustentam e que só servem para protestar enérgicamente contra o descaso da Administração da Central do Brasil e os passageiros, em sua maioria trabalhadores, que vêm pela manhã para o trabalho na cidade e voltam a noite para as suas residências, num sofrimento de que

que a sustentam e que só servem para protestar enérgicamente contra o descaso da Administração da Central do Brasil e os passageiros, em sua maioria trabalhadores, que vêm pela manhã para o trabalho na cidade e voltam a noite para as suas residências, num sofrimento de que

que a sustentam e que só servem para protestar enérgicamente contra o descaso da Administração da Central do Brasil e os passageiros, em sua maioria trabalhadores, que vêm pela manhã para o trabalho na cidade e voltam a noite para as suas residências, num sofrimento de que

que a sustentam e que só servem para protestar enérgicamente contra o descaso da Administração da Central do Brasil e os passageiros, em sua maioria trabalhadores, que vêm pela manhã para o trabalho na cidade e voltam a noite para as suas residências, num sofrimento de que

que a sustentam e que só servem para protestar enérgicamente contra o descaso da Administração da Central do Brasil e os passageiros, em sua maioria trabalhadores, que vêm pela manhã para o trabalho na cidade e voltam a noite para as suas residências, num sofrimento de que

que a sustentam e que só servem para protestar enérgicamente contra o descaso da Administração da Central do Brasil e os passageiros, em sua maioria trabalhadores, que vêm pela manhã para o trabalho na cidade e voltam a noite para as suas residências, num sofrimento de que

que a sustentam e que só servem para protestar enérgicamente contra o descaso da Administração da Central do Brasil e os passageiros, em sua maioria trabalhadores, que vêm pela manhã para o trabalho na cidade e voltam a noite para as suas residências, num sofrimento de que

que a sustentam e que só servem para protestar enérgicamente contra o descaso da Administração da Central do Brasil e os passageiros, em sua maioria trabalhadores, que vêm pela manhã para o trabalho na cidade e voltam a noite para as suas residências, num sofrimento de que

que a sustentam e que só servem para protestar enérgicamente contra o descaso da Administração da Central do Brasil e os passageiros, em sua maioria trabalhadores, que vêm pela manhã para o trabalho na cidade e voltam a noite para as suas residências, num sofrimento de que

que a sustentam e que só servem para protestar enérgicamente contra o descaso da Administração da Central do Brasil e os passageiros, em sua maioria trabalhadores, que vêm pela manhã para o trabalho na cidade e voltam a noite para as suas residências, num sofrimento de que

que a sustentam e que só servem para protestar enérgicamente contra o descaso da Administração da Central do Brasil e os passageiros, em sua maioria trabalhadores, que vêm pela manhã para o trabalho na cidade e voltam a noite para as suas residências, num sofrimento de que

que a sustentam e que só servem para protestar enérgicamente contra o descaso da Administração da Central do Brasil e os passageiros, em sua maioria trabalhadores, que vêm pela manhã para o trabalho na cidade e voltam a noite para as suas residências, num sofrimento de que

que a sustentam e que só servem para protestar enérgicamente contra o descaso da Administração da Central do Brasil e os passageiros, em sua maioria trabalhadores, que vêm pela manhã para o trabalho na cidade e voltam a noite para as suas residências, num sofrimento de que

que a sustentam e que só servem para protestar enérgicamente contra o descaso da Administração da Central do Brasil e os passageiros, em sua maioria trabalhadores, que vêm pela manhã para o trabalho na cidade e voltam a noite para as suas residências, num sofrimento de que

que a sustentam e que só servem para protestar enérgicamente contra o descaso da Administração da Central do Brasil e os passageiros, em sua maioria trabalhadores, que vêm pela manhã para o trabalho na cidade e voltam a noite para as suas residências, num sofrimento de que

que a sustentam e que só servem para protestar enérgicamente contra o descaso da Administração da Central do Brasil e os passageiros, em sua maioria trabalhadores, que vêm pela manhã para o trabalho na cidade e voltam a noite para as suas residências, num sofrimento de que

que a sustentam e que só servem para protestar enérgicamente contra o descaso da Administração da Central do Brasil e os passageiros, em sua maioria trabalhadores, que vêm pela manhã para o trabalho na cidade e voltam a noite para as suas residências, num sofrimento de que

que a sustentam e que só servem para protestar enérgicamente contra o descaso da Administração da Central do Brasil e os passageiros, em sua maioria trabalhadores, que vêm pela manhã para o trabalho na cidade e voltam a noite para as suas residências, num sofrimento de que

que a sustentam e que só servem para protestar enérgicamente contra o descaso da Administração da Central do Brasil e os passageiros, em sua maioria trabalhadores, que vêm pela manhã para o trabalho na cidade e voltam a noite para as suas residências, num sofrimento de que

que a sustentam e que só servem para protestar enérgicamente contra o descaso da Administração da Central do Brasil e os passageiros, em sua maioria trabalhadores, que vêm pela manhã para o trabalho na cidade e voltam a noite para as suas residências, num sofrimento de que

que a sustentam e que só servem para protestar enérgicamente contra o descaso da Administração da Central do Brasil e os passageiros, em sua maioria trabalhadores, que vêm pela manhã para o trabalho na cidade e voltam a noite para as suas residências, num sofrimento de que

que a sustentam e que só servem para protestar enérgicamente contra o descaso da Administração da Central do Brasil e os passageiros, em sua maioria trabalhadores, que vêm pela manhã para o trabalho na cidade e voltam a noite para as suas residências, num sofrimento de que

que a sustentam e que só servem para protestar enérgicamente contra o descaso da Administração da Central do Brasil e os passageiros, em sua maioria trabalhadores, que vêm pela manhã para o trabalho na cidade e voltam a noite para as suas residências, num sofrimento de que

que a sustentam e que só servem para protestar enérgicamente contra o descaso da Administração da Central do Brasil e os passageiros, em sua maioria trabalhadores, que vêm pela manhã para o trabalho na cidade e voltam a noite para as suas residências, num sofrimento de que

que a sustentam e que só servem para protestar enérgicamente contra o descaso da Administração da Central do Brasil e os passageiros, em sua maioria trabalhadores, que vêm pela manhã para o trabalho na cidade e voltam a noite para as suas residências, num sofrimento de que

que a sustentam e que só servem para protestar enérgicamente contra o descaso da Administração da Central do Brasil e os passageiros, em sua maioria trabalhadores, que vêm pela manhã para o trabalho na cidade e voltam a noite para as suas residências, num sofrimento de que

que a sustentam e que só servem para protestar enérgicamente contra o descaso da Administração da Central do Brasil e os passageiros, em sua maioria trabalhadores, que vêm pela manhã para o trabalho na cidade e voltam a noite para as suas residências, num sofrimento de que

que a sustentam e que só servem para protestar enérgicamente contra o descaso da Administração da Central do Brasil e os passageiros, em sua maioria trabalhadores, que vêm pela manhã para o trabalho na cidade e voltam a noite para as suas residências, num sofrimento de que

que a sustentam e que só servem para protestar enérgicamente contra o descaso da Administração da Central do Brasil e os passageiros, em sua maioria trabalhadores, que vêm pela manhã para o trabalho na cidade e voltam a noite para as suas residências, num sofrimento de que

que a sustentam e que só servem para protestar enérgicamente contra o descaso da Administração da Central do Brasil e os passageiros, em sua maioria trabalhadores, que vêm pela manhã para o trabalho na cidade e voltam a noite para as suas residências, num sofrimento de que

que a sustentam e que só servem para protestar enérgicamente contra o descaso da Administração da Central do Brasil e os passageiros, em sua maioria trabalhadores, que vêm pela manhã para o trabalho na cidade e voltam a noite para as suas residências, num sofrimento de que

que a sustentam e que só servem para protestar enérgicamente contra o descaso da Administração da Central do Brasil e os passageiros, em sua maioria trabalhadores, que vêm pela manhã para o trabalho na cidade e voltam a noite para as suas residências, num sofrimento de que

que a sustentam e que só servem para protestar enérgicamente contra o descaso da Administração da Central do Brasil e os passageiros, em sua maioria trabalhadores, que vêm pela manhã para o trabalho na cidade e voltam a noite para as suas residências, num sofrimento de que

que a sustentam e que só servem para protestar enérgicamente contra o descaso da Administração da Central do Brasil e os passageiros, em sua maioria trabalhadores, que vêm pela manhã para o trabalho na cidade e voltam a noite para as suas residências, num sofrimento de que

que a sustentam e que só servem para protestar enérgicamente contra o descaso da Administração da Central do Brasil e os passageiros, em sua maioria trabalhadores, que vêm pela manhã para o trabalho na cidade e voltam a noite para as suas residências, num sofrimento de que

que a sustentam e que só servem para protestar enérgicamente contra o descaso da Administração da Central do Brasil e os passageiros, em sua maioria trabalhadores, que vêm pela manhã para o trabalho na cidade e voltam a noite para as suas residências, num sofrimento de que

que a sustentam e que só servem para protestar enérgicamente contra o descaso da Administração da Central do Brasil e os passageiros, em sua maioria trabalhadores, que vêm pela manhã para o trabalho na cidade e voltam a noite para as suas residências, num sofrimento de que

que a sustentam e que só servem para protestar enérgicamente contra o descaso da Administração da Central do Brasil e os passageiros, em sua maioria trabalhadores, que vêm pela manhã para o trabalho na cidade e voltam a noite para as suas residências, num sofrimento de que

que a sustentam e que só servem para protestar enérgicamente contra o descaso da Administração da Central do Brasil e os passageiros, em sua maioria trabalhadores, que vêm pela manhã para o trabalho na cidade e voltam a noite para as suas residências, num sofrimento de que

Conserverá a U.R.S.S. Seu Avanço Sobre os EE.UU. no Domínio Científico

Afirmou Kruschiow, em entrevista aos observadores norte-americanos das eleições soviéticas — Melhor escolha dos talentos — «Nossa competição com os EE.UU. não constitui ameaça para esse país», acrescentou o Primeiro Secretário do P.C. da União Soviética

MOSCOW, 18 (F.P.) — A ciência norte-americana permanecerá atrasada com referência à ciência soviética, em consequência do fracasso da formação de jovens cientistas nos Estados Unidos, declarou Nikita Kruschiow em entrevista de hora e meia concedida aos três observadores norte-americanos das delegações soviéticas. Estes observadores, falando hoje no transcurso da entrevista que por sua vez concederam à imprensa, mencionaram aquelas declarações do primeiro secretário do Partido Comunista da União Soviética. Segundo os observadores norte-americanos, teria acrescentado Kruschiow que a União Soviética conservaria igualmente o seu avanço no domínio científico porque a sua juventude dispunha de maiores facilidades para estudar do que a juventude norte-americana. Declarou ainda Kruschiow segundo os observadores norte-americanos, que os Estados Uni-

dos estavam atrasados com relação à União Soviética não porque o povo norte-americano tivesse menos talento do que o povo russo e sim porque a escolha dos talentos era melhor efectuada na União Soviética pelos Estados Unidos.

INTERESSES COMUNS

MOSCOW, 18 (F.P.) O Sr. Richard Scammon, do Instituto dos Assuntos Governamentais dos Estados Unidos e um dos três observadores norte-americanos das eleições soviéticas, resumiu eloquientemente hoje, em entrevista concedida à Imprensa juntamente com os seus dois colegas, o atual estado das relações soviético-norte-americanas em um mundo, acentuou, no qual as armas nucleares fazem pesar a ameaça reciproca de extermínio. Declarou notadamente Richard Scammon: «No

transcurso das últimas semanas sobrevoamos o território soviético em companhia de sete cidadãos soviéticos. Havímos mantido com esses cidadãos numerosas discussões apaixonadas, mas tinhamos um interesse comum porque nenhum de nós queria que se espalhasse contra o solo o avião em que nos encontrávamos».

AS DIFICULDADES DOS EUU.

Segundo declarou os três observadores, Nikita Kruschiow comentou, em entrevista de hora e meia que lhes concedera, as atuais dificuldades económicas dos Estados Unidos, assinalando que a nova geração soviética ficava a par das insuficiências do voo sistemático não pela boca do próprio Kruschiow que é um anti-

capitalista, mas pela boca do Sr. Meany, presidente do Congresso dos Sindicatos Norte-Americanos.

Acentuou o primeiro secretário do Partido Comunista da União Soviética: «Não compreendo por que certas pessoas em vossa pola não tomam a sério os nossos «slogans». Salientou Kruschiow, a propósito, que o atual arescimo anual da produção industrial soviética era três a quatro vezes

mais elevado do que o arescimo anual dos Estados Unidos, aduzindo: «A nossa competição com os Estados Unidos não constitui ameaça para esses países. Consideramos sómente a tarefa consistente, neste momento, em assegurar aos homens um nível de vida ainda mais elevado do que nos Estados Unidos e estamos certos de que a Terra contém suficientes recursos para isto».

INEVITABILIDADE DAS CRÍSES

MOSCOW, 18 (F.P.) Os jornais soviéticos «Pravda» e «Trud» publicaram hoje, em página quase inteira, o discurso proferido pelo Sr. George Meany, presidente dos sindicatos norte-americanos, na conferência extraordiária desses sindicatos. Os dois jornais publicaram igualmente comentários a respeito do assunto, censurando notadamente George Meany por considerar a prossecução do corrido armamentismo como o meio de saída da crise económica que atinge os Estados Unidos. Salientou «Trud», órgão central dos sindicatos soviéticos, em análise do relatório de Meany, «a justiça das teses de Marx e de Lenine segundo as quais as crises económicas são inevitáveis no mundo capitalista, bem como a superlotação do sistema socialista sobre o sistema capitalista».

SOLIDARIEDADE AOS GREVISTAS DA KLM

BOGOTÁ, 18 (F.P.) — A Conferência Internacional dos Pilotos de Linhas Aéreas Civis, reunida neste capital, com representantes de 25 países, aprovou moção de solidariedade aos pilotos da linha holandesa KLM que decretou a greve geral. A citada conferência apresenta aproximadamente 20.000 pilotos comerciais do mundo inteiro.

JANELA PARA O MUNDO

O ESPAÇO CÓSMICO E AS BASES IANQUES

Entrei na fase de debate concreto o problema da utilização do espaço cósmico para fins de guerra ou de paz. A proposta soviética, aceitando o debate sobre essa questão, desde que relacionada com o problema das bases de agressão construídas pelos Estados Unidos ao longo das fronteiras da URSS, vem abrir novas perspectivas para um dos mais importantes pontos das relações entre os dois países.

Não resta dúvida que a interdição do espaço cósmico aos foguetes intercontinentais tem uma finalidade de segurança. Mas segurança de quem? Para bem responder a essa pergunta é preciso ver quem possui projéteis intercontinentais operativos, produzidos e em produção. E não há quem não saiba que esse país é sómente a União Soviética, onde esses instrumentos são uma realidade e que as suas usinas e laboratórios já marcham para a produção de outros exemplares ainda mais poderosos.

Assim sendo, esse problema é de segurança dos Estados Unidos, quando se fala em interdição do espaço cósmico. Enquanto isto, com que se relaciona o problema da segurança soviética, dado que os Estados Unidos não possuem o projeto intercontinental? São as bases de agressão construídas pelo governo de Washington em torno do território soviético e de seus amigos, a fim de utilizá-las com foguetes médios e aviação estratégica, condutores de cargas de bombas nucleares.

Assim, verificamos que há dois problemas semelhantes de segurança: o da segurança contra os projéteis intercontinentais no espaço cósmico, que interessa diretamente aos Estados Unidos; e o da segurança contra as bases de agressão construídas na Europa, África e Ásia pelos Estados Unidos, como ponto alto de sua estratégia de agressão, e que interessam diretamente à União Soviética.

Por que não resolver os dois problemas idênticos de segurança, promovendo-se um acordo que simultaneamente interdite o espaço cósmico e as bases de agressão?

Este é o sentido da recente proposta soviética, dirigida a Washington, que admite o debate do espaço cósmico ao mesmo

tempo que se faça o exame da proibição das bases. Nada mais compreensivo e justo.

Além disto a URSS está pronta a encaminhar os seus vertiginosos e sensacionais progressos balísticos para fins de paz, visando a conquista pacífica do espaço cósmico em benefício da humanidade e não para matar seres humanos, porque, o que é mortífero, não é o foguete mas a bomba nuclear que ele tem a capacidade de conduzir a milhares de quilômetros, a altos céus. Para se atingir esse resultado bênefico, o governo soviético se dispõe a entregar a um organismo internacional das Nações Unidas o controle e o desenvolvimento de um programa do espaço cósmico.

Que poderia ser melhor? Com uma medida de tal porte, ter-se-á dado importante passo no caminho do alívio da tensão, do desarmamento e da paz.

Mas os Estados Unidos não estão vivendo isto. A proposta soviética resulta que os Estados Unidos trabalham febrilmente nos seus foguetes intercontinentais e não capitam interdição-las, tanto que fazem apenas no espaço cósmico que não é atingido por eles. Mas tratase de engenhos capazes de conduzir a bomba A e H e o governo lunge aplica todo esforço para intensificar a sua fabricação e colocação nas rampas provocadoras nas bases estrategicas existentes nas proximidades da URSS.

A proposta norte-americana, limitando-se apenas ao espaço cósmico e não aceitando discutir as bases, não tem assim a finalidade de limitar as possibilidades de guerra, mas visa apenas a descurar do seu território uma represalia em uma guerra que os Estados Unidos vieram a desencadear, para os territórios onde se encontram as suas bases de agressão, no estrangeiro, tornando inúmes os próprios Estados Unidos, como se fosse um santuário. Há assim, além do mais, expertise do governo de Washington — sinistra expertise — em seu próprio benefício e em prejuízo de cada país que lhe cedeu bases (o Brasil, em Fernando de Noronha, é um deles), expondo-a represálias por motivo de agressão norte-americana.

R. M.

ESTÁ SENDO ENCARADA A QUEDA DO REI SEUD

A descoberta da conspiração contra Nasser torna difícil a situação do soberano saudita

DAMACCO, 18 (F.P.) — O Rei Seud se encontrava atualmente numa situação muito embarcadora e sua queda estaria sériamente encarada, destacando-se duas informações publicadas por diversos jornais da manha de hoje, que citam seja contes bem informados, seja vinhantes vindos da Arábia Saudita.

Segundo o jornal «Al Hadara», «a Comissão de Inquérito que o rei Seud havia resolvido criar em consequência das relações do presidente Nasser sobre o complot saudita, ainda não foi constituída porque ainda não se encontrou a fórmula para refutar as acusações feitas».

O jornal acrescenta que subscreve que os enemigos sauditas «sentem-se envergonhados e humilhados» pela descoberta dessa conspiração e pedem ao rei que acelerasse a criação dessa Comissão «para que haja atmosfera de consternação existente no reino».

Depois dessa entrevista, o que o rei teria dito, segundo o «Al Hadara», uma discussão tem-

pela «Frente Saudita de Reforma Nacional» foi lançado no país para convadir o povo a reprovar com violência a conspiração contra a República Árabe Unida, e a derribar os autores do complot.



MATERIAL FOTOGRÁFICO
REVELAÇÕES - AMPLIAÇÕES

TROQUE SUA MÁQUINA ANTIGA por uma NOVA

ÓCULOS SPORT E GRÁU

Consertos de Máquinas Fotográficas

Theodolitos - Binóculos - etc.

ÓTICA SÃO MIGUEL

Largo de São Francisco, 23 Sob. Sala 5

FOTOGRAFIAS SUBMARINAS A 9.960 MS. DE PROFUNDIDADE

MOSCOW, 18 (F.P.) Os corredores soviéticos seguirão fotografar o fundo do Oceano Pacífico a uma profundidade de 9.960 metros, num qual aparecem criaturas semelhantes a vermes de uma espécie desconhecida.

TEM CASPA? USE PETROLEO SOBERANA

O LIVRO DA SEMANA - DE 17 a 22 DE MARÇO

Incluimos em O LIVRO DA SEMANA, a grande e última obra de JACQUES ROUMAN, a maior expressão intelectual de Haiti. Seu livro «DONOS DO ORVALHO» reflete bem o valor de sua cultura.

(DESCONTO DE 20% em nossos balcões durante esta semana)

— EDITORIAL VITÓRIA LTDA. —

RUA JUAN PABLO DUARTE, 50 - Sobrado - Tel. 22-1613
— DISTRITO FEDERAL, —

ANTES DA DECISÃO...

...Veja os Nossos Preços em Óculos Esporte e de Grau

Temos grande variedade de Armações e lentes

ÓTICA CONTINENTAL

Rua Senador Dantas, 118-C

DAMASCO — NOTÍCIA-SG: de fonte autorizada que foi unificada, a política petroliera das duas províncias síria e egípcia.

MOSCOW — O jornal «Izvestia» acusa a Comissão de Energia Atômica do Brasil, E.E.U.U., de ter falsificado dados científicos relativos a uma explosão atómica subterrânea realizada em 1957, no Estado de Nevada, com o objetivo de persuadir os norte-americanos da impossibilidade do controlo das explosões atómicas.

LONDRES — De Vatera, ministro irlandês, declarou numa entrevista à imprensa, que a condição fundamental para a volta da Irlanda à «Commonwealth» era a reunião de Tunísia.

Tunísia — Toda a atenção está voltada, nesta capital, para o discurso que Bourguiba pronunciaria, quinta-feira, perante a Assembleia Nacional Constituinte, por motivo do segundo aniversário da independência da Tunísia.

Viena — O Conselho de Ministros austriacos aprovou, hoje, o Acordo de Pagamento, de Troca de Mercadorias, assinado no Rio de Janeiro, na dia 27 de fevereiro último, entre a Áustria e o Brasil.

LONDRES — Circulam rumores, nos círculos oficiais londrinos, segundo os quais o Brasil desejaria aderir ao Acordo Internacional do Áqueo.

LONDRES — Circulam rumores, nos círculos oficiais londrinos, segundo os quais o Brasil desejaria aderir ao Acordo Internacional do Áqueo.

(Resumo do noticiário da FEBIS).

A MARGEM DO TORNEIO TITO

Com as partidas de hoje e amanhã, no Rio de Janeiro e em São Paulo, atinge o Torneio Rio-São Paulo, à sua metade, tendo-se já uma rodada dos times que podem, realmente, aspirar ao tão almejado título de campeão. Cotejando esta noite, estarão os quadros do América, vice do Vasco, no Maracanã, e Português e Palmeiras, no Pacaembú. Destes quatro, a nossa opinião é que sómente Vasco e Português estão no pato. Em que pese a sensacional vitória obtida pelos rubros, sábado passado, contra o Fluminense, ainda assim, considerámos completamente a margem do título. O Palmeiras, a exemplo do América, contratou vários jogadores com o fito de reforçar a equipe, não sendo todavia, feliz, pois embora os contratados não tenham desempenhado por completo, por outro lado, também não satisfizeram inteiramente às necessidades técnicas das dois quadros. Da mesma forma que os dois citados, igualmente o Fluminense e o São Paulo, colocados em idêntica situação na tabela, e ainda o Santos, na última colocação, provavelmente não podem mais alcançar o título máximo. Desta maneira, vemos que o Flamengo, Vasco, Botafogo, do lado carioca, e Português e Corinthians, do lado bandeirante, são os que podem realmente disputar palmo a palmo o ambição laureado.

Paralelamente ao Torneio, os membros da Comissão Técnica de Futebol da CBD, que estão encarregados da observação dos cruzmaltinos, não devem estar muito satisfeitos. Se estamos apreciando grandes jogadores de ataque, ao contrário, os jogadores de defesa não estão correspondendo 100%. Analisando detidamente a produção individual de cada jogador de defesa, cheparamos o conclusivo de que não estamos muito bem servidos. Todos os clubes, inclusive os que estão na ponta da tabela, têm mais pontos fracos em suas retaguardas do que mesmo pontos fortes. Lamentamos que tal aspecto ocorrido, pois estamos às portas da convocação dos treinamentos. Fazemos, portanto, votos para que as partidas, de agora em diante, apresentem um rendimento mais alto no que tange às defesas, pois, para bem dos jogadores e do nosso futebol, precisamos levar um selecionado à Suécia, 100% capaz, em todos os setores.

Os fenômenos sociais de nossos dias são elos da mesma corrente que se arrasta desde os primórdios da Humanidade. Conheça-os lendo os Clássicos do Marxismo.

POLÍTICA

Obras Escolhidas, I Vol. (Karl Marx) 90,00
Obras Escolhidas, I Vol. (Lénin) 25,00
Obras Escolhidas, II e III Vols. (Lénin) 45,00
Questões Fundamentais do Marxismo (G. Plekhanov) 50,00
Conceito Matarialista da História (G. Plekhanov) 35,00
Teoria Marxista do Conhecimento (M. Rosenthal) 30,00
O 18 Brumário de Napoléon Bonaparte (Karl Marx) 40,00
As Lutas de Classes na França (Karl Marx) 40,00
Salário, Preço e Lucro (Karl Marx) 10,00
O Socialismo e a Emancipação da Mulher (Lénin) 20,00

FILOSOFIA

Materialismo Dialeítico (Manual) (Inst. de Filosofia da URSS) 80,00
Da Teoria Marxista do Conhecimento (M. Rosenthal) 30,00

CIÊNCIA

A Origem da Vida (A. Opärin) 40,00
A Albumina e a Vida (A. E. Brausstein) 25,00
O Parto Sem Dor (Lamaze) 120,00
O Vôo no Espaço Cósmico (A. Sternfeld) 100,00
O A. B. C. do Sistema Solar (V. G. Fesenkov) 100,00

EDUCAÇÃO

A Educação na URSS (Paschoal Lemme) 67,00
A Educação Norte-Americana em Crise (Prefácio de Paschoal Lemme) 70,00
O Socialismo e a Educação dos Filhos (A. S. Makarenko) 40,00
A Educação Comunista (M. I. Kalinin) 35,00

Nosso Enderéco: Editorial VITÓRIA Ltda.
Rua Juan Pablo Duarte, 50 — Sobrado —
Distrito Federal — Telefone: 22-1613

ATENDE-SE PELO REEMBOLSO

AJUDE À IMPRENSA POPULAR

NOTAS DAS ENTIDADES

O dr. Eurico Paixão, presidente do Tribunal Regional Eleitoral, está tomando as devidas providências a fim de requisitar, a quem de direito, o estádio do Maracanã, para o período de 2 a 25 de outubro. Nessas datas, o estádio deverá ser ocupado para a contagem dos votos da eleição de 3 de outubro.

O jogo do Fluminense, programado para o dia 23, em Presidente Prudente, foi cancelado. Em vez disso, os tricolores jogarão em Guaratuba, no mesmo dia.

Para a partida a ser disputada contra o Santos, sábado, no Maracanã, o Vasco da Gama indicou os seguintes juízes: João Etzel Filho, Dino Passini e Eduardo Safadão.

Ainda com respeito ao jogo Vasco x Santos, podemos informar que os cruzmaltinos solicitaram ao clube que praliano que o encontro seja realizado à noite. No decorrer do dia de hoje, os santistas deverão responder.

Domingo próximo, em Belo Horizonte, os times principais do Botafogo e do Atlético Mineiro, realizarão uma partida amistosa.

Finalmente, foi concedida pela CBD a transferência do goleiro Carlos Alberto, da Olimpia, para a Federação Paulista.

TERIA SIDO FUZILADO PELA POLICIA O MEMBRO DO BANDO DE LAERTE COELHO

Identificado pela reportagem da IMPRENSA POPULAR o homem assassinado em Queimados (Nova Iguaçu) e que permaneceu 30 horas em plena via pública, esperando remoção para o necrotério — «Já vai tarde», afirmou o investigador de São João de Meriti

Trata-se de Oswald de Souza, o homem que foi encontrado no interior das proximidades do número 140 da rua Paula Bezerra, no bairro São Roque, em Queimados. O corpo só 50 metros ali jazia sem vida na autoridade local, provisoriamente — a remoção para o necrotério, sua morte havia ocorrido por volta das 21 horas de domingo, e somente na manhã de ontem foi transportado para o cemitério de Nova Iguaçu.

QUEM SIDOU MORTO DIZIA POLÍCIA

De um caderno de notas que foi encontrado junto ao corpo daquele que está morto — Oswald de Souza — Petrópolis 4877 Maria Lúcia Conceição — sua Ramonete Sales, 647, Portopólio — a reportagem da IMPRENSA POPULAR conseguiu desvendar parte do mistério que encobre a morte desse homem de idade estimada entre os 20 e 30 anos.

Uma telefonista para Petrópolis só o suficiente para que viessemos a saber que por intermédio do sr. Anselmo Augusto, proprietário da Amazon-Oeste, situado na rua Bartolomeu Soárez, 817 que o morto era efectivamente Oswald de Souza, de 24 anos, morador da Rua de Maria Lúcia Conceição, residindo naquela rua, número 647. Nesse informante — declara que de há muito não via

Gualberto, que esteve algum tempo preso na Detenção de Niterói, condenado por roubo e que, posteriormente, foi preso pela polícia de São João de Meriti, por fazer parte da quadrilha do pistoleiro Laerte Coelho, assassinando num choque contra a polícia local, fato que foi intitulado como destaque pelos jornais. Oswald teria legado tudo que daquele Delegacia permaneça ser desvelado e talvez assassinado pelo policial.

EXPLICAÇÕES DO DELEGADO

Para a despicheira da polícia, o Delegado Orlovando Serra, titular da Delegacia de Nova Iguaçu, declarou que soube imediatamente de que, efectivamente, o agente da estação de Nova Iguaçu teria recebido, pelo telefone, um pedido do seu chefe de Queluzinhos para que requisitassem à polícia. Essa medida foi determinada pelo sub-delegado de Queluzinhos, dr. Manoel Augusto Mugnani. Assegurou que o agente de Nova Iguaçu, ao fornecê-lo o recado, não procurou saber quem o recado na Delegacia de Nova Iguaçu e, por isso, não é possível se responsabilizar o funcionário responsável que deixou de encaminhar o pedido Waldemar Monteiro, a requisição formulada. Somente ontem, 29 horas depois da morte de Oswald de Souza, que o perito foi posto a par da

ocorrência, rumando então para o local. Depois da perícia, foi feito exame de óbito de São João de Meriti, por fazer parte da quadrilha do pistoleiro Laerte Coelho, assassinando num choque contra a polícia local, fato que foi intitulado como destaque pelos jornais. Oswald teria legado tudo que daquele Delegacia permaneça ser desvelado e talvez assassinado pelo policial.

EXPLICAÇÕES DO DELEGADO

O sr. Leônidas Ferreira da Silva, padrinho de Oswald de Souza, não logo foi posto a par do que se passava, apresentando-se para Nova Iguaçu, a fim de fazer o reconhecimento oficial do cadáver do enteado.

CONFIRMAÇÃO A POLÍCIA

Uma telefonista para a Delegacia de São João de Meriti e o investigador José Ribeiro, que estava de serviço, depois de

deixar, acabou por confirmar que Oswald de Souza, conhecido pelo vulgo de "strópino" não esteve preso até a uma hora atrás, quando saiu devido a um "habeas-corpus" concedido pelo Juiz da Comarca. Junto com ele saiu também outro componente do bando de Laerte Coelho conhecido por "Cogumelo" cujo nome verdadeiro é Eduardo Gomes. Um outro componente do bando que ali também se encontrava, o Major "Chalé", conseguiu fugir da prisão.

Inteirado da morte de "Petrópolis" o investigador desabafou-se, dizendo:

— «Já foi tarde, viemos um para dar trabalho».

ANO XI ★ Quarta-Feira, 19 de Março de 1958 ★ N° 2.367

Imprensa POPULAR

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA

Universitários Homenagearam a Imprensa



A União Metropolitana dos Estudantes ofereceu ontem um coquetel à imprensa carioca pelos serviços que tem prestado à classe estudantil nas lutas por suas reivindicações e nas campanhas nacionais. A reunião estiveram presentes o representante do prefeito, major Alfredo dos Santos Cunha Júnior, o dr. Maurício Jopeert, o dr. Horta Barbosa e d. Ondina Portela Ribeiro, diretor do "Diário de Notícias", que recebeu uma placa de bronze que os estudantes ofereceram ao seu diretor. Nas fotos acima, vemos o dr. Horta Barbosa quando falava aos estudantes sobre o evento universitário, no auditório do Clube de Engenheiros, numa sessão realizada antes do coquetel; e um aspecto do coquetel.

MAIS DE QUARENTA CASAS DESTRUIDAS PELO TEMPORAL QUE CAIU SOBRE A CIDADE

A violenta chuva de granizo devastou o "Jardim Sete de Abril", colocando dezenas de famílias ao desabro — Destruída a Escola Rural da PDF — A Cia. Vila de Sagres não cumpriu a promessa de colocar luz, água e esgotos — As vítimas esperam por auxílio da Prefeitura, que não dá sinal de vida — (Reportagem de João Borborema — Fotos de Guinaldo)

Uma tragédia que os jornais não divulgaram aconteceu em Pacaténia no dia do último desastre com os trens da Central do Brasil.

Pouco antes dos trens se chocarem, uma violenta chuva de granizo, acompanhada por fortes ventos, começou a fazer estragos no lotamento "Jardim Sete de Abril" existente a poucos passos do local do desastre.

Mais de quarenta casas foram completamente destruídas. Alguns dos seus moradores mal tiveram tempo de sair e livraram-se de ficarem sob os escombros. Não houve mortos e feridos graves, mas dezenas de famílias ficaram sem abrigo e sem recursos.

PREJUDICADOS OS OPERÁRIOS

Como se trata de um locamento, as casas pertenciam aos próprios moradores, havendo algumas alugadas.

A totalidade dos lotes comprados a prestaçao, ainda não foram pagos e seus proprietários na maioria operários, não têm recursos para fazer a reconstrução das casas destruídas. Muitos abandonaram seus lotes e foram procurar casas em outra parte para alugarem. Os que ficaram, porém, tiveram que arcar com novas despesas e estão reconstruindo.

A situação é terrivelmente desagradável e os moradores fazem um apelo ao Prefeito para que lhes dispensem algum auxílio para que possam reconstruir seus lares.

PROMESSAS DA COMPANHIA

Ouvimos algumas das vítimas dos desabamentos.

O sr. Antônio Amaro do Nascimento, que tem uma família de oito pessoas disse-nos que teve um prejuízo de sessenta mil cruzeiros com o desabamento de sua casa, que só faltavam as telhas para ser concluída.

AO DESABRIGO

Da. Nerides Teixeira de Itaboraí — disse-nos que estava em casa com sua mãe e dois filhos (um também de meses) quando começou o desabamento, tendo também procurado a salva com sua mãe, protegendo os filhos com o corpo. Sua casa foi destruída, tendo contruído despesas para reconstruir-a, a fim de desocupar a casa de uma pessoa conhecida, onde alojou com os seus.

No desespero em que se encontravam, as famílias procuravam abrigo nas casas dos vizinhos e pessoas conhecidas.

Outras se alojaram em residências cujos proprietários nelas não moram, aparecendo muito raramente.

O sr. Sebastião de Oliveira, também morador do local, informou que logo depois essas pessoas receberam

seus ainda, o sr. Antônio Amaro, que quando vendia os lotes, a Companhia Vila Sagres prometia fazer as instalações para o fencimento de água, luz e a construção de esgotos no lotamento.

Os moradores têm alegado que compraram barris dágua a vinte cruzeiros, em Pacaténia, e transportá-los para suas casas. Para a lavagem de roupa, utilizam água das poças que cavararam nos próprios terrenos. Há uns meses atrás a polícia enroucou no meio e a Companhia passou essa responsabilidade para o sr. Máximo da Silva, vereador pelo Distrito Federal, que prometeu dar água e luz aos moradores até junho próximo. Mas até agora os mesmos esperam por alguma medida que indique que algo esteja sendo feito neste sentido.

QUASE SOTERRADA A FAMÍLIA

O sr. Genílio Paulo da Rocha, teve um prejuízo de cerca de oitenta mil cruzeiros com o desabamento da casa onde tinha um armazém, alugado por setecentos cruzeiros, e da casa onde morava, também alugada por novecentos cruzeiros. Sua esposa, da, Lina Alves de Lima, nos contou que estava em casa com seus quatro filhos quando a casa começou a desabar. Sua corrente de proteção, que lhe caíram pelas costas, ficando por isso muito doente, sentindo ainda hedor pelo corpo. Sua filha de sete anos, Maria Janete, que havia corrido diante dos outros, sofreu vários ferimentos na cabeça causados por relhas, tendo recorrido ao Hospital Rocha Faria, onde recebeu curativos.

Ao DESABRIGO

Da. Nerides Teixeira de Itaboraí — disse-nos que estava em casa com sua mãe e dois filhos (um também de meses) quando começou o desabamento, tendo também procurado a salva com sua mãe, protegendo os filhos com o corpo. Sua casa foi destruída, tendo contruído despesas para reconstruir-a, a fim de desocupar a casa de uma pessoa conhecida, onde alojou com os seus.

No desespero em que se encontravam, as famílias procuravam abrigo nas casas dos vizinhos e pessoas conhecidas.

Outras se alojaram em residências cujos proprietários nelas não moram, aparecendo muito raramente.

O sr. Sebastião de Oliveira, também morador do local, informou que logo depois essas pessoas receberam

ram ordem de despejo, dada pela Companhia ou diretamente do proprietário, tendo apenas um ou outro dia um prazo para que provocassem local para onde irem.

DESTRUÍDA A ESCOLA

A Escola Rural, da PDF,

também foi destruída. Os moradores do local nos informaram que apenas as turmas de terceira e quarta série estão tendo aula, agora na Escola Rural de Venda da Varanda. Os demais estão esperando pela Prefeitura. Essa Escola Rural é grande e tem atualmente um

total de duzentos e dez alunos, tendo necessário de professores, para que comporte mais.

ALÉM DA QUEDA, COICE...

Uma das situações mais difíceis é a do sr. Joel Almeida com sua esposa e 4 filhos, que trabalhava como pintor na G.E., em São Cristóvão, há seis anos e foi despedido há dois meses, estando atualmente desempregado. Sua casa foi totalmente destruída. Tendo ainda que pagar mensalmente Cr\$ 650,00 da prestação do terreno.



Por que os sapatos custam tão caros? Os fabricantes e a COFAP chegam a conclusão de que o principal responsável é a U.S. Machinery que chupa o sangue da indústria nacional de calçados e, consequentemente, dos consumidores.

“NEGÓCIO DO BRASIL”

Atinge Hoje a 115 Milhões de Cruzeiros o Capital Inicial de 400 Dólares do Truste

Conclusões da subcomissão da COFAP sobre as atividades da United Shoe Machinery em nosso país — A ficha completa do truste

na unidade de Cr\$ 7.700,00.

Dessas 115 mil ações, 14.834

parceiros, taxativamente, a

United Shoe Machinery Cor-

poration, de Boston, repre-

senteada pelo sr. F.A. Calde-

ra, que desempenha o papel

de presidente (teste de ferro) da United Shoe Machinery do Brasil. As 166 ações restantes ficaram assim repartidas: 90, para George R. Brown, residente em Boston; 20, para Sidney W. Winslow, de Boston 20 para Edward P. Chase domiciliado em Concord; 16 para Jow W. Col- ligge, de Boston e 10, para Willian S. Browster, também de Boston. As restantes seis ações estão divididas, devido às exigências da legislação brasileira, pelos sr. F. Frederick H. Bush, Fernando Antônio Caldera de Meneses, Annaeu Gozzi, Antonio Corqueira da Mota Júnior, Ermal Chiarion e Arnaldo Olinto Filho.

Na última reunião plena-

da COFAP, realizada

quinta-feira passada, o sr.

Alfredo Gerhardi, repre-

senteado dos economistas, leu

para os demais conselheiros

recortes de jornais em que o

sr. Armando Bordalo, presi-

dente do Sindicato da Indú-

stria de Calçados do Dis-

trito Federal, declarou que estamos

em véspera de a indústria

nacional de calçados poder

libertar-se da submissão ao

truste norte-americano United

Shoe Machinery do Brasi-

l. Relembrou-se o repre-

sente dos economistas por

ver, segundo afirmou, confi-

midamente que fizera, em maio

de 1957, contra o truste in-

telectual, e, sobretudo, por veri-

ficar que foram de grande

problema os subsídios forne-

cidos pela subcomissão da

COFAP designada para es-

truir a fábrica de São

Paulo, instalada no Dis-

trito Federal em 12 de ago-

sto, com um capital re-

gistrado de 400 dólares, que

ano depois foi transfor-

mado em 8.750,00 cruzeiros e,

em 1958, atingiu 115 milhões

de cruzeiros, divididos em

13.000 ações no valor nomi-

nar que não a United

Shoe Machinery e sujeitos

ao pagamento de royalties,

a indústria nacional de calçados não se renova

totalmente, os sapatos

custam verdadeiras fortunas,

somando considerável parte da

população anda descalça,

e os trabalhadores da cate-

goria percebem salários in-

<